

As Boas da Quinta

Ernani Costa Mendes - INCA/ENSP/Fiocruz

A 5ª CNSTT [Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora] foi muito boa, foi boa, acho que foi boa, poderia ser boa, e continuamos achando que foi boa...

Entretanto, o mais incrível da conferência foi encontrar o Brasil todo num único espaço-tempo, com suas cores, sotaques, jeitos, olhares, gostos e diversidades culturais. O burburinho das delegações dava o tom da pulsão da força trabalhadora desse país, e uma das mais barulhentas e que expandia axé para todo lado era a dos delegados da Bahia/Salvador!

A conferência **foi muito boa** pelo fato da tenda das multiculturalidades, que ficava na entrada do local do evento, estar homenageando Paulo Freire, considerado o grande Mestre dos Mestres, e o mais legal que o tema principal da tenda era o nosso inesquecível Nego Bispo, o pai das confluências, da contracolonialidade, - o que deveria ser a 5ª Conferência -, o filho do Quilombismo, esse radical e necessário modelo vida. O Quilombo não é só resistência – é também um modo sociopolítico e econômico de tocar a vida -. Nele não existe patrão, nem acumulação e nem tão pouco exploração do irmão, pelo contrário, existe partilha, cooperação, consideração, escambo e trabalho comunitário. O tema da 6ª poderia ser: Pelo aquilombamento no trabalho e pelo trabalho!

A 5ª **foi boa** porque o tema levantou uma bandeira imprescindível, uma ideia irrefutável defendida pela intelectualidade acadêmica e orgânica que faz a Saúde no Trabalhador (ST) no Brasil - que foi alçar a ST a uma plataforma autônoma e respeitável, ou seja, convocando os Direitos Humanos como um estatuto jurídico para a defesa intransigente da dignidade do trabalhador e da trabalhadora brasileiros.

Acho que a 5ª **foi boa** pelo encontro de saberes, porém, não foi tão boa assim pelo retrocesso conceitual e epistemológico sobre o campo da ST. Se considerarmos a questão da ST, aí sim, foi péssima pelo velamento dos olhares e pelo arrastão ideológico dos sentidos práticos que os intelectuais orgânicos, os acadêmicos e os trabalhadores lutaram tanto para consagrar...

A 5ª **poderia ser boa** se pudéssemos amarrar de uma vez por todas as pontas esgarçadas de uma rede que não enreda (RENAST) pela força-motriz de um sistema capitalista que teima em ter mais-valia à custa da doença e da morte no trabalho. Poderia ser boa se não presenciássemos tantos trabalhadores defendendo postulados que iriam confrontar diretamente as bases conjunturais da própria Política Nacional da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Foram tantos desencontros e desarranjos, imperícias e desconhecimentos que permitiram a aprovação de propostas e diretrizes que no fundo, no fundo ferem a lógica do caráter prevencionista da tão consolidada Vigilância da Saúde do Trabalhador.

E continuamos achando que a 5ª conferência **foi boa** porque acreditamos no ser humano, em suas insurgências, em sua indignação contra as injustiças e em sua capacidade inabalável de esperar e ter resiliência para suportar e transformar ações deletérias. Acreditamos também que a gramática dos Direitos Humanos, assim como, sua aplicabilidade no mundo do trabalho será um bálsamo revolucionário na defesa incontornável da dignidade do trabalhador humano! É esse que nos interessa, e é para esse que devotamos a nossa experiência, o nosso cuidado e o nosso coração.